

## **Editorial**

A avaliação condiciona, em grande parte, a natureza do processo de aprendizagem. Sabemos que por mais inovadora que seja a metodologia pedagógica adotada, se o processo culminar com uma avaliação tradicional, perde todo o seu sentido e pertinência. Vem esta afirmação a propósito da situação pandémica vivenciada que fez emergir a necessidade de recurso às tecnologias e à web para substituir, ou complementar, o ensino presencial. Assistimos ao início de uma nova era onde as escolas se viram obrigadas a usar a tecnologia para se poderem manter ativas e cumprir a sua função. Assistimos, também, à urgência de aliar o uso da tecnologia a uma nova pedagogia que tem forçosamente de ser repensada. Os novos ambientes de aprendizagem tornaram por demais evidente a necessidade de abandonar a pedagogia transmissiva centrada na "exposição da matéria" ou, no dizer de Dias de Figueiredo, centrada na passiva "pedagogia da explicação". Precisamos, sim, de dar lugar a outras formas de aprender que vão ao encontro da incerteza e da complexidade do mundo atual. Porém, mudar a pedagogia requer mudar a forma como avaliamos. Tal como se percebeu que dificilmente se conseguia obter êxito com uma aula expositiva realizada remotamente, importa também reconhecer que as tradicionais provas escritas constituem situações artificiais pouco consentâneas com os atuais e futuros desenvolvimentos sociais. Nos últimos 2 anos, a impossibilidade de ocorrerem provas presenciais veio pôr a nu as já conhecidas limitações destes instrumentos que, por apelarem à reprodução de saberes desligados da sua aplicação prática, suscitam facilmente o plágio e outros comportamentos menos éticos.

Neste cenário, as instituições, ainda algo incrédulas sobre a inevitabilidade da mudança, são confrontadas, em especial os professores, com o desafio de alterarem as suas práticas tradicionais de avaliação, designadamente considerando o universo digital. E é neste cenário que surge a proposta deste dossiê.

No momento em que a pedagogia online ganha centralidade mostrando como aprender não tem forçosamente de se centrar no discurso do professor e como a tecnologia pode ser usada de modo criativo, importa discutir e refletir sobre como fazer uma avaliação que vá ao encontro desta pedagogia e que não a desmereça. Há, pois, que repensar formas de avaliação procurando situações autênticas que promovam a mobilização de conhecimentos para dar resposta não a meras questões de testes, mas para resolver problemas reais, propor soluções, construir conhecimento, individual e coletivamente, evidenciando nessa articulação entre saber, como fazer e saber fazer, uma multiplicidade de competências que, só por si, uma prova escrita dificilmente mobiliza e avalia.

Preconiza-se assim um novo olhar sobre a avaliação, uma outra cultura pedagógica em que avaliar se centra não no controlo, não na métrica, mas, essencialmente na sua

função formadora, porque o seu objetivo deve ser sempre, em primeira instância, a aprendizagem. E é por isso que avaliar é, também, uma questão ética.

Parece-nos, então, da maior relevância proporcionar aos leitores um conjunto de textos que abordam a avaliação, designadamente em contextos online ou sustentados por ferramentas digitais, permitindo dar conta quer de reflexões de natureza mais teórica, quer de estudos empíricos que se preocupam com uma nova abordagem da avaliação nestes novos contextos.

Reunimos, pois, um conjunto de contributos de diversos autores que acreditamos poderão contribuir para este desiderato.

A abrir o dossiê, encontramos o artigo *Práticas de Avaliação Online e Digitais no Ensino Superior: O caso de uma Universidade Inglesa durante a pandemia COVID19*, de Diogo Casa Nova e Isabel Huet. Neste texto dá-se conta das mudanças no processo de avaliação que as universidades inglesas foram obrigadas a realizar em virtude da pandemia e discute-se, como exemplo, o caso particular de uma dada universidade. Tem assim como foco a dimensão institucional da mudança para um sistema de gestão digital do processo de avaliação, realizando essa análise à luz de um modelo para a Sustentabilidade da Aprendizagem Online. Este modelo, inspirado na pirâmide de necessidades de Maslow, visa ajudar as instituições a inovar de forma sustentável. Os autores concluem que a crise pandémica constitui uma oportunidade de as instituições de ensino superior repensarem as suas formas tradicionais de avaliação defendendo práticas de avaliação mais autênticas e integradas na experiência de aprendizagem dos estudantes.

Na sequência, a questão da autenticidade na aprendizagem e na avaliação é o foco do texto de Isolina Oliveira e Alda Pereira que procuram elucidar de que modo a avaliação digital autêntica configura os contextos para o desenvolvimento das competências desejáveis na sociedade atual, incluindo as competências digitais. *Avaliação Digital Autêntica: Questões e Desafios*, explora diferentes interpretações do conceito, evidenciando elementos que as distinguem, e exemplifica o uso da avaliação autêntica em diferentes cenários digitais de aprendizagem, mediante a apresentação de um conjunto de critérios que permitem determinar a autenticidade de uma dada atividade.

O texto de Renata Araújo e Sérgio Abranches, *A Avaliação Interativa-mediadora como Proposta para Avaliar a Aprendizagem Online*, apresenta-nos, com base no estudo de dois casos no ensino superior, um no Brasil e outro em Portugal, uma proposta de modelo teórico-prático de avaliação em contextos online. Neste modelo, estes 3 elementos que integram a sua designação, a interatividade, a mediação pedagógica e a avaliação da aprendizagem são considerados componentes indissociáveis do fazer pedagógico e avaliativo online, sendo amplamente discutidos. Defende-se que a avaliação, entendida como um processo dialógico, deve buscar uma multiplicidade de interfaces e atividades que favoreçam a autonomia intelectual e o desenvolvimento de competências dos estudantes estimulando a autoria e coautoria em rede.

A questão da utilização das tecnologias em rede na avaliação constitui o centro da abordagem trazida por Teresa Cardoso e Filomena Pestana. Em, *Como avaliar através das Tecnologias Educacionais em Rede o Contributo Individual num Projeto Colaborativo?* As autoras identificam o modelo de avaliação digital assumido numa Unidade Curricular de Doutoramento desenvolvida a distância num contexto que designam de Ambiente Virtual Aberto de Aprendizagem, *Blended (e)Learning*. A nível macro dão-nos conta dos pressupostos institucionais que enquadram a avaliação, passam ao contexto meso elucidando sobre a estratégia avaliativa global da unidade Curricular e detêm-se, depois, ao nível micro, num aspeto particular desta estratégia, designadamente na experiência de utilização do MediaWiki, wiki de código aberto que suporta um conjunto de projetos desenvolvidos pela Wikimedia Foundation e que facilita a avaliação da contribuição e participação dos estudantes em trabalhos de grupo. As autoras concluem, entre outros aspetos, pelo enorme potencial deste software para pôr em prática ambientes virtuais promotores de trabalho e aprendizagem colaborativos.

O texto seguinte centra-se numa ferramenta digital específica. Procura dar-nos conta do *Uso do Padlet como Recurso Digital de Avaliação de Aprendizagem em Tempos de Pandemia: Uma Breve Reflexão*. As autoras, Lidiane Rocha e Cleide Costa, indagam se “frente à pandemia, o uso do Padlet pode contribuir com a avaliação de aprendizagem dos alunos nos processos educacionais subsidiados pelas tecnologias?” O estudo, de natureza qualitativa, e que incluiu uma revisão sistemática de literatura na área, aponta a utilização deste recurso tecnológico com potencial para estimular o desenvolvimento de novas estratégias de avaliação, promovendo o uso de metodologias diferenciadas, participativas e interativas, que incentivam a autonomia do estudante. Sublinha, ainda, a necessidade de expandir a investigação neste domínio, de modo a perspetivar de modo mais amplo o potencial deste recurso.

O texto de Elizabeth Souza e Lúcia Amante, *A Autoavaliação e a Avaliação entre Pares: Estudo piloto numa Unidade Curricular do 2º Ciclo do Ensino Superior em Portugal*, foca-se nesta problemática trazendo o relato de uma experiência, no âmbito de uma unidade curricular de um curso de mestrado online. Como referencial teórico para esta experiência adotam o quadro conceptual do Modelo PrACT (Praticabilidade, Autenticidade, Consistência e Transparência), assente numa cultura de avaliação que se contrapõe à cultura do teste, ajustada às necessidades de currículos comprometidos com o desenvolvimento de competências. Os resultados possibilitaram perceber os desafios implicados no processo, tanto do ponto de vista dos estudantes, quanto do ponto de vista do docente, fornecendo indicadores para a sua melhoria.

Por último, na secção *Folium*, escolhemos fechar este dossiê com a republicação autorizada de um artigo de Ernesto Panadero e Jesús Alonso-Tapia, publicado originalmente na Revista *Psicología Educativa*. A escolha ficou a dever-se à pertinência do tema abordado e à amplitude e qualidade do texto. Assim, em *Teorías de Autorregulación Educativa: una comparación y reflexión teórica*, discutem-se diferentes abordagens teóricas deste conceito e os seus contributos, delineando respostas a um conjunto de perguntas que se colocam tendo em vista compreender em que consiste a

autorregulação e como promovê-la junto dos estudantes. Permite-nos assim este texto uma ampla compreensão dos diferentes mecanismos psicológicos que, nas diferentes perspetivas, colaboram para uma avaliação formadora.

A diversidade e especificidades do conjunto de contributos aqui reunidos apresenta um denominador comum que aponta para novas formas de perspetivar a avaliação incorporando recursos digitais e considerando-a, fundamentalmente, como um processo indissociável da aprendizagem e da sua construção. Neles emergem conceitos como avaliação autêntica, avaliação alternativa digital, autorregulação da aprendizagem, avaliação por pares, entre outros, que apontam para aspetos da avaliação que no atual estado da arte assumem particular relevância constituindo o foco de grande parte da investigação nesta área.

Desejamos que possam ser inspiradores provocando a reflexão e o questionamento de todos os que se preocupam com a sua prática pedagógica e procuram quotidianamente melhorá-la, adequando-a à realidade dos nossos dias.

Lúcia Amante

Lisboa, novembro de 2021

